

O etéreo e a vida

por Ricardo Paula

C.M.
9-11-98

Ricardo Paula inaugura amanhã, pelas 19 horas, a sua exposição intitulada "Etéreo... Quem me dera poder dizer o mesmo da vida", no MAC - Movimento Arte Contemporânea, em Lisboa.

Nascido em Angola em 1964, Ricardo Paula frequentou o curso de Design Gráfico e Equipamento de Interiores da Escola Internacional de Artistas Gráficos e Designers do IADE. Expõe desde 1982, tendo participado em quase 100 colectivas e realizado mais de 15 individuais em Portugal e no estrangeiro. Com nove prémios de pintura, está representado em várias colecções públicas e privadas nacionais e estrangeiras.

Acerca desta exposição, escreveu o próprio artista: "Voámos... Navegámos sem fim em folhas de papel, sem nunca lhes termos escrito uma única palavra, mas houve todas as palavras que escolhemos ao sabor do vento na vontade dos sentidos e voaram tão alto até serem histórias, para as passarmos ao papel sem lhe escrevermos uma única palavra, para poderem ser assim um segredo da alma e as embarcarmos clandestinas em folhas para poderem emigrar até aos mais longínquo sabor dos sonhos, onde não é preciso pôr fim às histórias".

"Brilhando de entusiasmo/ os pequenos olhos fixaram-se nela./ Folha de papel branca, rectangular, leve e vazia./ Rapidamente através dos pequenos dedos./ o menino, como que por mágica./ dobra, rasga e cria... qual pintor em alva tela, imagina gestos passados./ virtualiza acções, torna-se actor dela própria, reconstruindo o que já não existe./ Rapidamente o menino sai cruzando as nuvens num avião a jacto./ perfil executivo, espírito ganhador, o mundo é seu./ gesticulando pinceladas, criando traços num sábio domínio da geometria e cor/ o pintor voa./ Por vezes, ele é um planador, ora subindo em manchas coloridas,/ ora rasgando os ares roçando os contornos,/ marcando as texturas,/ inovando as tonalidades,/ transmitindo arte/ descobrindo aventuras, criando sonhos./ Essa é a mestria da criança, essa é a essência da pintura de Ricardo Paula./ Incute-nos sonhos,/ rasga-nos sentimentos", escreveu Zeferino Silva, a propósito das obras de Ricardo Paula.

Esta mostra pode ser apreciada, até 11 de Dezembro, de segunda a sexta, das 13 às 20 horas; aos sábados, das 15 às 18 horas. Fora deste horário e aos domingos por marcação.



"Cinzas de uma manhã": obra de Ricardo Paula